



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0418 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Aprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra Alegrias do Quintal apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto. Composta por enunciados breves e sugestivos, a obra constrói uma narrativa não linear, centrada na experiência sensível da infância vivida no espaço do quintal. As frases curtas formam uma sequência progressiva de cenas que exploram o cotidiano da personagem, mesclando elementos da natureza, do brincar e da observação. Já no início, o trecho “Andar descalça na terra” (p. 5) transmite, com simplicidade e delicadeza, a sensação tátil do contato com o solo e sugere o gênero da personagem, que se confirma ao longo da obra. Na página 7, a construção “Pé de pitanga, pé de ameixa, pé de amora, que colore o chão” revela o cenário natural e frutífero onde a ação se passa, enquanto “Desfile de formigas” (p. 9) alude ao olhar atento e curioso da infância diante da vida pequena e cotidiana. Os arranjos linguísticos são marcados por musicalidade, ritmo e imagens sensoriais, o que favorece a fruição estética e dialoga com a tradição da narrativa voltada à infância. As ações descritas como: “Molhar o jardim e enrolar a mangueira sem dar nó” (p. 24-25) ou “Tomar banho em bacia de alumínio” (p. 28), refletem o brincar livre e a autonomia infantil, reforçando a valorização da natureza e das experiências simples como elementos de criação estética. A organização do texto acompanha uma lógica interna que respeita a sensibilidade do leitor, sugerindo continuidade entre as cenas por meio de imagens verbais e visuais que se complementam. Por exemplo, a personagem aparece de botas na página 14, após a chuva, e depois retorna a ficar descalça, revelando um percurso temporal e afetivo em meio à paisagem. A linguagem é clara, acessível e atrativa ao público infantil, com forte apelo temático e estético. A obra estimula a participação criativa do leitor, especialmente quando, ao final, propõe: “E você, como é o seu quintal?”, o que amplia o envolvimento e convida à produção de sentidos a partir das próprias memórias e experiências. A citação final de Manoel de Barros, “Meu quintal é maior do que o mundo”, ancora simbolicamente o livro em uma tradição literária que celebra o olhar poético sobre o cotidiano e a infância como território de invenção.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	24-25
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	7

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. Com linguagem criativa, sintética e acessível, sobretudo para crianças em processo de ampliação da competência leitora, a obra proporciona autonomia interpretativa e favorece o desenvolvimento do gosto pela leitura literária. O texto verbal, formado por enunciados breves e sugestivos, está em permanente diálogo com as ilustrações de Rita Taraborelli, compondo uma narrativa poética que se organiza por imagens e sensações, mais do que por uma progressão linear. Essa estrutura fragmentada, aliada ao tom lírico e à ausência de um narrador explícito, promove uma relação de coautoria entre texto e leitor, que é convidado a preencher lacunas, projetar suas próprias experiências e continuar a história a partir de sua imaginação. O grau de abertura da obra se manifesta de diferentes formas: na forma como o texto verbal propõe cenas cotidianas abertas à interpretação; na disposição gráfica, que valoriza o espaço em branco e o silêncio como elementos estéticos; e na composição visual, que amplia os sentidos do texto sem esgotá-los. Um exemplo claro dessa abertura pode ser observado nas páginas 18 e 19, onde o trecho “giz desenhando o chão” convida o leitor a explorar minuciosamente a ilustração, que se expande pelas duas páginas, com desenhos traçados nas placas de cimento. A riqueza de detalhes e a perspectiva visual criam um cenário que não apenas ilustra, mas prolonga o texto, estimulando a contemplação e a observação atenta, marcas da leitura literária com potencial formativo. Além disso, a obra se abre explicitamente à participação criativa do leitor na página 37, ao perguntar: “E você, como é o seu quintal?”. Trata-se de um convite direto à produção de sentidos pessoais e à continuidade narrativa fora do livro, promovendo o diálogo entre a leitura e a experiência vivida. Ao evocar lembranças, imagens e afetos, esse gesto estético transforma o leitor, sobretudo a criança, em sujeito ativo da leitura, abrindo espaço para múltiplas possibilidades interpretativas. A abertura da obra também permite conexões intertextuais, mesmo que sutis. A menção à “Conversa de passarinho” (p. 21), por exemplo, pode remeter ao título homônimo de um livro de crônicas de Rachel de Queiroz, possibilitando ao leitor mais experiente ou ao mediador estabelecer pontes com outras obras e autores. De modo explícito, na última página, o verso de Manoel de Barros: “Meu quintal é maior do que o mundo” (p. 39), dá acabamento poético ao livro e amplia seus horizontes simbólicos, conectando a experiência individual ao imaginário coletivo da literatura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	37
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	18-19
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	39

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra *Alegrias do Quintal*, de Adriana Felicíssimo, apresenta inventividade na criação de universos reais e imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis, favorecendo a identificação, a fruição estética e a participação ativa das crianças no processo de leitura. Ambientada em um espaço cotidiano e afetivamente marcante, o quintal, a obra articula de modo sensível elementos da experiência real da infância com possibilidades inventivas que provocam a imaginação e a criatividade. O texto verbal, composto por frases curtas, muitas vezes com apenas duas ou três palavras, contribui para a construção de um universo poético que sugere muito mais do que descreve. Em expressões como “Desfile de formigas” (p. 8), “Conversa de passarinho” (p. 21) ou “Pular taturana” (p. 27), há um convite claro à observação e à ampliação imaginativa da cena proposta, sobretudo quando essas expressões se articulam às ilustrações, que não apenas ilustram, mas expandem os sentidos e oferecem estímulos visuais à construção de mundos subjetivos. Essa interação entre palavra e imagem é essencial para que o leitor infantil ative seu repertório pessoal e crie, a partir das sugestões da obra, sentidos próprios e únicos. A obra ancora-se em práticas e objetos reconhecíveis pelas crianças, explorando aspectos da cultura infantil em sua materialidade e em sua ludicidade. Cenas como “Capim-limão e hortelã para o chá da tarde” (p. 13), “Andar descalça na terra” (p. 5) ou “Fazer rabiola de pipa” (p. 30-31) resgatam vivências do brincar ao ar livre, dos saberes partilhados em família e da autonomia da criança em inventar o mundo a partir do que a rodeia. A criação de brinquedos a partir de prendedores de roupa, como sugerido nas páginas 22 e 23, onde aparecem na ilustração uma borboleta, um avião e uma lagarta confeccionados com prendedores de madeira, exemplifica a capacidade inventiva da personagem e, ao mesmo tempo, estimula o leitor a imaginar suas próprias criações com objetos simples e cotidianos. Além disso, a obra transita suavemente para o campo da imaginação, como na cena em que a menina conversa com um passarinho (p. 20) ou quando os passarinhos parecem dialogar entre si (p. 21), promovendo um encantamento simbólico que amplia os limites do real e permite que o universo do quintal se transforme em espaço mágico, de invenção e liberdade. A linguagem visual complementa esse efeito, oferecendo ao leitor possibilidades de leitura não lineares, que exigem atenção aos detalhes, observação minuciosa e disponibilidade para imaginar o que não está dito.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	22-23
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	30-31
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	21

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem coerente com a faixa etária das crianças a que se destina, tanto pela forma quanto pela temática abordada. A escolha por frases curtas, simples e carregadas de imagens sensoriais favorece a compreensão imediata do texto, ao mesmo tempo em que estimula a imaginação e a ampliação dos sentidos por meio do diálogo com as ilustrações. Enunciados como “Andar descalça na terra” (p. 5), “Desfile de formigas” (p. 8) e “Capim-limão e hortelã para o chá da tarde” (p. 13) oferecem cenas cotidianas da infância que despertam reconhecimento, curiosidade e envolvimento afetivo, ancorando-se em práticas e experiências comuns às culturas infantis. A linguagem verbal é econômica, mas expressiva, e explora a oralidade e o ritmo com naturalidade, aproximando-se da linguagem das crianças sem infantilizá-las. A frase “A escada ora subo pulando, ora desço cantando” (p. 35), por exemplo, articula movimento, sonoridade e ludicidade em uma construção sintática acessível, que convida à dramatização, à leitura em voz alta e à identificação com brincadeiras recorrentes na infância. Além disso, a linguagem da obra não se encerra em si mesma: ela se abre para o leitor por meio de um convite explícito à continuidade da narrativa. Ao final do livro, a pergunta “E você, como é o seu quintal?” (p. 37) rompe a fronteira entre obra e leitor, incentivando a criança a retomar o percurso de leitura a partir de sua própria experiência, criando inferências, projetando-se nas cenas e produzindo novas imagens mentais e verbais. Essa abertura linguística, combinada com o apelo visual das ilustrações, permite que a leitura vá além do livro, promovendo o jogo simbólico e a expressão pessoal.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	35
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	37
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	5

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças, mobilizando diferentes recursos. O texto verbal revela um cuidado evidente na escolha das palavras, evitando simplificações excessivas ou recursos limitados ao vocabulário mais comum da infância. Ao contrário, a autora opta por empregar expressões e termos que enriquecem o campo lexical das crianças, apresentando novas palavras e usos que, embora acessíveis, ampliam seus horizontes linguísticos e culturais. Um exemplo disso é o uso do termo “taturana” (p. 27), em vez de palavras mais genéricas como “bicho” ou “lagarta”, o que estimula a familiarização com vocabulário mais específico e cientificamente preciso. Da mesma forma, na página 23, aparece a expressão “capim-limão”, erva que, dependendo da região do país, pode também ser conhecida como “erva-cidreira” ou “capim-santo”, permitindo, sobretudo em contextos de leitura mediada, explorar a diversidade linguística e cultural das diferentes regiões brasileiras. Outras expressões, como “poça d’água depois da chuva” (p. 15) ou “muro descascado, tijolo aparente” (p. 17), trazem à tona imagens que nem sempre fazem parte do repertório usual das crianças urbanas, ao mesmo tempo em que preservam a poética do cotidiano. Essas escolhas linguísticas, ao promoverem diferentes efeitos de sentido, despertam a curiosidade e favorecem a construção de novas associações semânticas. O texto, portanto, não subestima a inteligência do leitor infantil, mas oferece a ele a possibilidade de aprender novas palavras e expressões a partir do contexto da leitura literária. Além disso, a obra evita estereótipos tanto em sua construção textual quanto imagética. Não há marcações de gênero, classe ou padrões fixos de comportamento infantil; o que se apresenta é uma criança curiosa, sensível, livre para explorar, imaginar e criar, em um ambiente afetivo e simbólico. Ao final da narrativa, nas páginas de créditos (p. 36-37), a inclusão de pequenas biografias da autora e da ilustradora amplia ainda mais o repertório textual ao introduzir as crianças ao gênero “biografia”, promovendo contato com outro tipo de escrita.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	36-37
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	17

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta e desenvolve personagem e enredo de forma sutil, colocando-os em relações de espaço-tempo predominantemente por meio do texto imagético e da articulação entre palavra e imagem. O título já antecipa o cenário central da narrativa: o quintal; inserindo o leitor em uma atmosfera íntima e afetiva relacionada ao brincar ao ar livre e à descoberta do mundo por meio do cotidiano refletindo o brincar livre e a autonomia infantil (pp. 24-25). Embora o texto verbal não apresente explicitamente uma personagem ou descrições de tempo cronológico, é possível identificar, pelas ilustrações, uma figura infantil recorrente que protagoniza as ações, sugerindo uma narrativa centrada em suas experiências sensoriais e lúdicas no espaço do quintal. Essa personagem não é nomeada nem caracterizada verbalmente, mas sua presença é constante e progressiva ao longo das páginas, revelando um percurso que envolve exploração, curiosidade, movimento e encantamento. O espaço da narrativa é claramente definido: trata-se de um quintal, espaço físico que se revela por meio de elementos visuais como grama, terra, árvores frutíferas, varal com roupas, mangueira, bacia de alumínio, brinquedos artesanais, entre outros. As ilustrações ambientam a narrativa em um tempo claro, diurno, sugerido por cenas com céu azul (pp. 30-31), roupas secando ao sol e a incidência de luz natural, sem que isso seja dito verbalmente. Tais marcadores visuais não restringem a leitura, mas expandem as possibilidades interpretativas do tempo e do clima da narrativa. Já o tempo da história é o tempo da infância, marcado pelo ritmo das brincadeiras, das descobertas e da observação, um tempo subjetivo e afetivo, em que a experiência importa mais do que a cronologia. O enredo se constrói por meio da progressão das ações da personagem no quintal (pp. 4-37), revelando o vínculo com o espaço e os sentidos que dele emergem. As atividades desenvolvidas: andar descalça, colher frutas, brincar de mangueira, montar brinquedos com prendedores; mostram uma relação viva com o ambiente, em que o corpo, os sentidos e a imaginação operam como elementos narrativos. Assim, mesmo com a ausência de uma linearidade tradicional, a obra oferece um fio condutor que é dado pelas ações sucessivas da personagem em diálogo com o espaço. A contracapa da obra reforça essa proposta ao afirmar: “Uma obra que incentiva o contato com o brincar livre e próximo à natureza. Divirta-se com todas as alegrias que o quintal pode oferecer.” A relação entre personagem, espaço e tempo se torna, portanto, o eixo central da obra, ainda que construída com base em sugestões visuais e sensoriais, e não por um enredo clássico com início, meio e fim.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	HTLC0002020418P260102000002_ZIP.zip	30-31
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	24-25
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	4-37

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra *Alegrias do Quintal*, de Adriana Felicíssimo, apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso de personagens nos diferentes contextos, ainda que não seja construída por meio de diálogos ou falas atribuídas diretamente a personagens com marcas individuais de linguagem. A narrativa é organizada por enunciados breves e poéticos, de caráter descritivo e evocativo, que se alinham a um discurso lírico, sem recorrer à oralidade representada ou à diversidade de registros linguísticos associados a diferentes contextos socioculturais (pp. 04-37). Entretanto, essa ausência de variação linguística marcada não compromete a qualidade do texto nem sua adequação ao público infantil. Pelo contrário: a linguagem empregada é sensível, acessível e poética, apropriada à faixa etária das crianças pequenas, com vocabulário que, embora conciso, é expressivo e ampliador do repertório infantil. Termos como “taturana”, “capim-limão”, “rabiola de pipa” (p. 31) e expressões como “muro descascado, tijolo aparente” enriquecem a experiência leitora e promovem contato com formas linguísticas que ultrapassam o vocabulário cotidiano mais imediato da criança, mesmo sem apresentar variações regionais ou sociais de forma explícita. Assim, embora a obra não explore diferentes variações linguísticas nos discursos dos personagens, pois não se propõe a isso em sua estrutura narrativa, ela mantém um uso consciente e adequado da linguagem literária, coerente com seu projeto estético e com as possibilidades interpretativas do leitor infantil. Trata-se, portanto, de uma escolha estilística que preserva a unidade poética da obra e valoriza a imaginação e a sensibilidade do leitor, sem recorrer a estereótipos linguísticos ou reduções da linguagem da infância.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	31
HT LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	HTLC0002020418P260102000002_ZIP.zip	04-37

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta originalidade na forma como constrói sua narrativa poética, mesmo tratando de um tema comum ao universo infantil. A estrutura fragmentada, com uma ação ou cena por página, favorece um efeito surpresa que desperta continuamente a curiosidade e a imaginação das crianças. A cada virada de página, o leitor encontra uma nova descoberta, uma experiência diferente vivida pela personagem no quintal, o que gera expectativa sobre o que virá a seguir. Esse recurso é intensificado pela combinação orgânica entre texto verbal e imagem, em que as ilustrações complementam e ampliam os sentidos do enunciado, muitas vezes com cores vibrantes, detalhes sutis e cenas repletas de movimento e expressão. Mesmo sem um enredo linear tradicional, a obra sustenta sua originalidade justamente por essa construção não previsível: cada página propõe uma ação que se inicia e se encerra em si mesma, como em “fazer rabiola de pipa” (p. 31), seguida de uma nova proposta em “espiar a casa do vizinho” (p. 33). Essa alternância provoca no leitor um desejo constante de exploração, promovendo o encantamento pela surpresa e o reconhecimento de novas possibilidades de brincar, observar ou inventar. O convite final: “E você, como é o seu quintal?” (p. 37), reforça esse movimento criativo, rompendo a barreira entre obra e leitor, estimulando a imaginação a partir das próprias experiências. Assim, embora trate de práticas cotidianas, *Alegrias do Quintal* se destaca por sua forma inovadora de narrar, pela construção aberta e sensível de suas cenas e pelo modo como provoca o leitor infantil a imaginar, antecipar e desejar participar ativamente do universo criado no livro.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	HTLC0002020418P260102000002_ZIP.zip	31
HT LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	HTLC0002020418P260102000002_ZIP.zip	37
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-PDF.pdf	33

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações da obra "Alegrias do Quintal", de Adriana Felicíssimo, apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra. Desde as primeiras páginas, as imagens se mostram protagonistas da narrativa, a ponto de precederem o próprio texto verbal, como se percebe nas páginas 3-5, nas quais aparecem cenas do quintal com árvores, flores e pés descalços, já ambientando o leitor no espaço simbólico da obra antes mesmo da chegada da palavra. Quando o texto surge, como na página 5 com o trecho "Andar descalça na terra", ele se integra a uma composição visual que valoriza o fundo aquarelado em tons terrosos, evocando o chão e a materialidade do espaço descrito. A cada nova cena, as ilustrações ocupam a página inteira, com uso de diferentes técnicas, como aquarela e traços que simulam giz, criando uma textura visual que remete às experimentações infantis. Um exemplo marcante dessa relação ocorre nas (pp.18-19), onde a personagem aparece descalça sobre blocos de cimento desenhados com giz. Os traços lembram rabiscos feitos por crianças e ocupam as duas páginas em uma composição ampliada, quase como uma lente de aumento, que convida o leitor a observar cada detalhe, traçando, assim, uma ponte entre a experiência da personagem e o gesto da própria criança leitora. Há ainda um cuidado estético notável na representação de luz e sombra, que confere profundidade e realismo às imagens, sem renunciar ao caráter lúdico. Isso pode ser observado na página 31, em que a sombra da menina e dos passarinhos se projeta com delicadeza na escadaria, ou na página 29, com a sombra das roupas no varal. Na página 20, a menina aparece conversando com um passarinho, e sua sombra também está presente, reforçando o vínculo com o ambiente. Esses detalhes visuais enriquecem a leitura e incentivam a contemplação das imagens, ampliando os sentidos produzidos pelo texto. Outro aspecto relevante é a organização gráfica do livro: o texto aparece sempre em letras maiúsculas, sobre uma tela de aquarela que ocupa uma parte da página, com pequenos elementos ilustrados que mantêm o vínculo com a cena principal. Essa escolha gráfica garante coesão visual e facilita a leitura por crianças em processo de alfabetização, sem comprometer a sofisticação estética da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	31
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	3-5
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	18-19
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	29

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações da obra possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, funcionando como um convite sensível à imaginação e à criação das crianças. Ricas em detalhes, cores e texturas, as imagens utilizam diferentes técnicas pictóricas, como o uso combinado de aquarela, giz de cera e tinta, que conferem à obra uma estética visual sofisticada e ao mesmo tempo lúdica. Essa pluralidade visual permite que o leitor construa significados a partir da observação dos elementos gráficos, mesmo na ausência ou independência do texto verbal. Um exemplo claro ocorre (pp. 3-5), onde o quintal é apresentado apenas por meio de imagens: galhos, flores e pés descalços surgem sem palavras, dando margem a uma leitura silenciosa, interpretativa e aberta. A obra propicia também a construção de inferências por parte do leitor, como na ilustração da página 12, em que uma figura rega plantas com um regador vermelho. Apenas as mãos e parte do corpo da pessoa aparecem, o que exige do leitor a construção de hipóteses, especialmente ao perceber que o vestido da figura é laranja, diferente do da personagem principal, tradicionalmente ilustrada com vestido vermelho. Essa sutileza narrativa visual estimula a criança a questionar, imaginar e construir diferentes possibilidades de leitura, promovendo autonomia e protagonismo no ato de ler. Além disso, a relação entre texto e imagem se organiza de forma dinâmica: em algumas páginas, a ilustração ocupa toda a cena (pp. 6 e 9), enquanto em outras, o espaço é mais limpo, com poucos elementos visuais que atuam como suporte para o texto (p. 7). A alternância entre cenas visualmente saturadas, cheias de cor, forma e movimento, e composições mais minimalistas permite à criança experimentar diferentes ritmos e atmosferas, criando um fluxo de leitura que vai além da linearidade. A própria organização da imagem, como na transição da página 6 (em que a menina aparece entre galhos e frutos em tons de vermelho e roxo) para a página 7 (onde os elementos naturais recuam para as margens), sugere um movimento narrativo sutil, que não é dito, mas insinuado pelas escolhas gráficas. O modo como as ilustrações são construídas, ora com riqueza de elementos, ora com silêncios visuais, favorece o exercício da imaginação e permite diferentes entradas de leitura, proporcionando à criança não apenas uma leitura acompanhada do texto verbal, mas uma vivência estética independente, em que as imagens contam histórias, sugerem afetos e abrem múltiplas possibilidades de significação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	3-5
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	9

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade. As ilustrações da obra apresentam um tratamento visual cuidadoso e criativo, em que os componentes da linguagem visual se articulam de modo coerente com o conteúdo verbal, ampliando a significação da narrativa e enriquecendo a experiência estética do leitor. A ambientação da história, embora ocorra em um único espaço físico, é representada de forma diversa ao longo das páginas, com variações de enquadramentos, composições e detalhes que revelam diferentes ângulos e momentos da experiência infantil no espaço. A ilustradora emprega com habilidade planos e perspectivas bidimensionais que favorecem a leitura visual das ações e emoções da personagem. Um exemplo disso está na página 23, em que os prendedores de roupa estão jogados na grama, e o plano de fundo permanece visível, criando uma profundidade que enriquece a cena e favorece a interpretação da ação sugerida pelo texto verbal. Nas páginas 8 e 9, o “desfile de formigas” é ilustrado com ampliação da imagem das formigas, que ocupam quase toda a página, gerando um contraste visual interessante em relação ao rosto da menina, posicionado em um canto, em proporção reduzida. Esse recurso destaca o olhar curioso da criança e a dimensão simbólica do brincar e do imaginar. No entanto, vale destacar que, embora o uso de acessórios nas formigas tenha a intenção de reforçar a ideia de um “desfile”, esse elemento pode ser interpretado como uma escolha visual que rompe, ainda que pontualmente, com a coerência naturalista das ilustrações, uma vez que confere características humanizadas a insetos que, no restante da obra, são representados de forma mais fiel à realidade. Apesar desse aspecto isolado, a construção imagética do livro demonstra equilíbrio entre forma e conteúdo. As cores utilizadas, predominantemente aquareladas e com variações de tons terrosos e verdes, mantêm constante relação com o universo natural do quintal e com o tom lírico da narrativa. A representação da luz e sombra, como nas cenas da roupa no varal (p. 10), da escadaria (p. 31) ou do desenho com giz no chão (p. 18), contribui para uma atmosfera visual que remete ao cotidiano da infância, sem perder a dimensão poética. As ilustrações reforçam o quintal como espaço de práticas sociais, de contemplação da natureza e de invenção lúdica, como nos desenhos feitos com giz, nos brinquedos montados com prendedores de roupa, no banho de bacia ou nas interações com animais. Por entre as observações da personagem e as formas visuais criativas de significar e habitar esse espaço, as ilustrações expandem a narrativa, proporcionando à criança múltiplas camadas de leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	31
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	10

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas na obra "Alegrias do Quintal" dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em que se insere. As ilustrações apresentam traços que remetem ao universo infantil, com elementos que evocam desenhos feitos por crianças, como se observa nos riscos de giz no chão na página 18, conferindo autenticidade e afetividade às cenas. Ao mesmo tempo, a ilustradora utiliza, de maneira criativa e sofisticada, diferentes técnicas em uma mesma composição, como pintura a giz, sombreados, cores fortes, aquarela em degradê e pinceladas expressivas que lembram o estilo impressionista, como é o caso da página 25. Essa variedade técnica enriquece a visualidade da obra e contribui para ampliar os sentidos sugeridos pelo texto, sem sobrecarregá-lo, mantendo sempre uma harmonia entre forma e conteúdo. As cores utilizadas acompanham a leveza e a ludicidade do tema, predominantemente ligadas à natureza como verdes, terrosos, azuis e tons suaves, que dialogam com o ritmo do texto, favorecendo uma experiência de leitura estética e sensorial. O traço da ilustradora, embora simples e próximo do universo da criança, apresenta sofisticação compositiva, com domínio da perspectiva, da luz e da composição espacial. Um bom exemplo é a própria capa do livro, em que a menina aparece de perfil, com um chapéu que cobre parte de seu rosto, segurando uma mangueira que molha a grama. Ao fundo, pode-se observar o céu e o gramado, em uma construção que, embora singela, revela profundidade e cuidado estético. Na organização visual da obra, destaca-se ainda a página 36, que apresenta múltiplas cenas dispostas como pequenos quadros sobre a página, remetendo à composição de um álbum de fotografias ou a uma colagem de memórias. Essa escolha gráfica amplia o efeito de rememoração e vincula-se diretamente ao tom evocativo da obra. Na sequência, a pergunta "E você, como é o seu quintal?", disposta ao lado de ilustrações delicadas de folhas e flores que remetem a notas de rodapé ou elementos decorativos naturais, promove uma fusão entre o verbal e o visual, funcionando como convite à criação e à extensão da narrativa para a vivência do leitor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	25
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	36

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações da obra oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionados à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e têm potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. A personagem principal, uma menina, é representada com traços sutis, sem marcações explícitas de raça, classe ou regionalismo que limitem sua identificação, o que amplia as possibilidades de reconhecimento por parte de diferentes leitores infantis. Sua representação ao longo da obra, como nas páginas 6 e 20, demonstra em movimento, em diálogo com o ambiente, revelando expressões de encantamento, curiosidade e autonomia, o que reforça uma concepção de infância ativa e criadora. A menina não é passiva diante do mundo, mas sujeito de ação, descoberta e imaginação, o que contribui para romper com representações estigmatizadas da infância ou do papel feminino. As ilustrações possibilitam que diversas crianças se vejam convidadas a entrar na narrativa, independentemente de gênero, condição social ou origem cultural. O quintal aparece como um território de invenção, partilha e liberdade, e suas representações visuais ampliam esse universo com sensibilidade e pluralidade. Um exemplo expressivo está nas (pp. 20-21), em que a menina aparece agachada, em diálogo com um passarinho, enquanto outros pássaros se encontram sobre o varal e na grama. Notas musicais são desenhadas ao redor, sugerindo uma “conversa” entre os animais, como aponta o texto verbal “conversa de passarinho”. A cena, representada com delicadeza, comunica emoção e conexão com a natureza, sem a necessidade de explicitação direta, e permite múltiplas interpretações, acionando a imaginação do leitor. Ao evitar representações caricatas ou redutoras, a obra adota uma estética que respeita a diversidade simbólica e sensível das infâncias. As escolhas visuais, seja nos traços, nas composições ou nas atitudes da personagem, não reforçam padrões limitadores, mas abrem espaço para que crianças com diferentes vivências possam reconhecer-se e projetar-se na narrativa. A pluralidade está, portanto, menos em uma marcação explícita de diferenças e mais na abertura estética e interpretativa da obra, que acolhe múltiplas infâncias, subjetividades e leituras. Dessa forma, "Alegrias do Quintal" configura-se como uma obra que, ao fugir de estereótipos visuais e simbólicos, contribui para a ampliação do repertório imagético infantil e para a valorização de experiências culturais e sensíveis diversas, respeitando a complexidade e a pluralidade das infâncias contemporâneas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	20

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, permitindo que pontos de indeterminação sejam preenchidos pelas crianças durante a leitura. A narrativa se constrói por meio de recursos verbais e imagéticos que estimulam a participação ativa do leitor, convidando-o a mobilizar suas experiências e imaginação para completar sentidos e interpretar o que não está dito de forma explícita. A obra não apresenta uma linearidade narrativa tradicional nem define claramente quem é a personagem, onde ela está ou o que exatamente faz. Em vez disso, propõe cenas fragmentadas e sensoriais que abrem espaço para diferentes interpretações. Um exemplo disso ocorre nas (pp. 14-15), quando o texto menciona apenas “poça d’água depois da chuva”, sem declarar diretamente que choveu, mas permitindo ao leitor inferir tal acontecimento a partir da combinação entre texto e imagem. Outro exemplo está nas páginas 22 e 23: a ilustração de brinquedos feitos com prendedores de roupa como avião, borboleta e lagarta, antecede o texto “desmontar o prendedor de roupa de madeira”. A imagem seguinte, com os pés descalços da personagem e um fragmento do prendedor, solicita ao leitor que imagine os brinquedos que poderiam ser criados a partir daquele objeto. Assim, o livro constrói um percurso literário que instiga a criança a interpretar, questionar, imaginar e completar a narrativa com suas próprias vivências, num movimento contínuo de atribuição de sentidos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	15

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e imagéticos ao longo de toda a obra, convidando o leitor a participar ativamente da construção de sentidos. A criatividade está presente tanto na seleção dos elementos do cotidiano representados quanto na forma como são articulados com o texto e a imagem. Na página 36, por exemplo, a autora rompe a linearidade narrativa ao se dirigir diretamente ao leitor com a pergunta: “E você, como é o seu quintal?”, promovendo uma interlocução afetiva que é reforçada pela ilustração da página seguinte, composta por pequenos quadros que apresentam diferentes possibilidades de quintais. Essa estrutura visual amplia o sentido do texto e convida o leitor a imaginar outras infâncias e outros espaços possíveis. Outro momento expressivo ocorre na página 16, em que a menina aparece sentada em um balanço, de costas para o leitor, observando em silêncio o ambiente ao redor, o muro descascado, as árvores e as plantas e na página 25, molhando o quintal. A ausência de texto verbal nessa página sugere uma pausa poética e reflexiva, criando um espaço de contemplação que permite ao leitor projetar suas próprias memórias e experiências. A imagem silenciosa estabelece uma conexão sensível com os elementos previamente apresentados, estimulando a imaginação e a construção subjetiva de sentidos. Dessa forma, texto e imagem dialogam de maneira inventiva e simbólica, promovendo uma experiência literária rica e aberta à criação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	36
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	25

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças, mantendo-se aberto à livre interpretação e à construção subjetiva de sentidos por parte do leitor. Ao longo da obra, textos e imagens se articulam de maneira harmônica, sem impor julgamentos ou modelos de conduta, o que permite que cada criança atribua significados próprios à leitura. A narrativa evita qualquer efeito moralizante, mesmo quando apresenta situações potencialmente interpretáveis como “certas” ou “erradas”. Um exemplo disso está nas/ páginas 32 e 33, em que a personagem principal aparece espiando o quintal do vizinho, ação que é retratada como parte da curiosidade infantil, sem qualquer indicação normativa. Essa escolha autoral revela o compromisso com uma literatura que valoriza a experiência estética e reflexiva, e não a doutrinação. A proposta de interlocução se intensifica na página 37, quando a autora pergunta ao leitor: “E você, como é o seu quintal?”, promovendo uma participação ativa e respeitosa da criança, sem direcioná-la a uma única forma de pensar ou agir. Assim, a obra se sustenta em uma perspectiva dialógica, provocadora e aberta, que convida o leitor infantil a observar, imaginar, lembrar e significar livremente, sem prescrição de comportamentos ou opiniões.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	32
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	37
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	33

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra "Alegrias do Quintal" amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças ao apresentar uma narrativa sensível que valoriza o cotidiano, a natureza e o brincar livre, oferecendo elementos que possibilitam a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. Com uma linguagem simples, porém não simplória, a obra comunica dados do mundo natural de forma poética e respeitosa, como se observa nas (pp. 26-27), com o texto verbal “pular taturana”. Embora não explicitamente uma advertência, essa escolha narrativa sugere ao leitor uma atitude cuidadosa diante do animal, permitindo uma reflexão ética sobre a relação com a natureza. A escolha lexical, como o uso do termo “taturana”, também contribui para a ampliação do repertório linguístico e cultural das crianças. Além disso, a obra parte de uma concepção de infância ativa e inventiva, uma vez que apresenta uma criança que observa, se movimenta, brinca e cria no espaço ao ar livre. Os objetos cotidianos como o regador, a mangueira, o varal e os prendedores ganham novos sentidos nas mãos da personagem, convertendo-se em brinquedos, suportes de imaginação e expressão. As brincadeiras tradicionais, como “a escada ora subo pulando ora desço cantando” (p. 35), promovem a partilha de signos da cultura e abrem espaço para que o leitor reconheça e ressignifique suas próprias experiências. Assim, o livro provoca uma conexão afetiva e simbólica com o mundo, contribuindo para que a criança pense sobre si, sobre os outros e sobre as múltiplas formas de habitar e significar o cotidiano.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	26
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	35

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

☒ Sim☐ Não**Justificativa:**

O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças, mantendo-se aberto à livre interpretação e à construção subjetiva de sentidos por parte do leitor. Ao longo da obra, textos e imagens se articulam de maneira harmônica, sem impor julgamentos ou modelos de conduta, o que permite que cada criança atribua significados próprios à leitura. A narrativa evita qualquer efeito moralizante, mesmo quando apresenta situações potencialmente interpretáveis como “certas” ou “erradas”. Um exemplo disso está nas páginas 32 e 33, em que a personagem principal aparece espiando o quintal do vizinho, ação que é retratada como parte da curiosidade infantil, sem qualquer indicação normativa. Essa escolha autoral revela o compromisso com uma literatura que valoriza a experiência estética e reflexiva, e não a doutrinação. A proposta de interlocução se intensifica na página 37, quando a autora pergunta ao leitor: “E você, como é o seu quintal?”, promovendo uma participação ativa e respeitosa da criança, sem direcioná-la a uma única forma de pensar ou agir. Assim, a obra se sustenta em uma perspectiva dialógica, provocadora e aberta, que convida o leitor infantil a observar, imaginar, lembrar e significar livremente, sem prescrição de comportamentos ou opiniões.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	37
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	33
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	32

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta variados recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura. O projeto gráfico valoriza o uso de páginas duplas com composições visuais integradas ao texto verbal, como se observa, por exemplo, (pp. 6-7), em que as ilustrações das árvores frutíferas e do chão colorido pelas frutas dialogam diretamente com as frases curtas e ritmadas. O uso de tipografia limpa e em caixa alta, distribuída de forma a acompanhar o movimento das imagens, convida o leitor a percorrer o texto de maneira fluída e lúdica. As ilustrações ocupam espaço expressivo na narrativa, não apenas complementando o texto, mas sugerindo novas interpretações. Na página 22, por exemplo, o texto é acompanhado de uma imagem parcial dos pés da protagonista e de um fragmento do prendedor, gerando uma lacuna que estimula o leitor a completar mentalmente a cena. No campo paratextual, a obra apresenta elementos que enriquecem a experiência: a citação poética de Manoel de Barros na página 39 (“Meu quintal é maior do que o mundo”) dialoga com o espírito da obra; as seções “Sobre a autora” e “Sobre a ilustradora” (p. 37) aproximam o leitor da produção do livro, revelando memórias e motivações que inspiraram a narrativa; e o texto final (p. 39) funciona como convite explícito ao brincar e à exploração da natureza. Na quarta capa, uma breve sinopse situa o leitor acerca da temática da obra e o convida a divertir-se com as alegrias que um quintal pode oferecer, fazendo menção ao título; e, também, nota-se ainda a continuidade da ilustração da capa, onde com o livro aberto, nota-se a paisagem completa do cenário do quintal. A distribuição espacial do texto, a integração palavra-imagem, as lacunas visuais, as citações, informações biográficas e convite final oferecem múltiplas portas de entrada para a leitura, permitindo abordagens literárias, visuais, afetivas e reflexivas, adequadas tanto para a fruição estética quanto para mediações de leitura em contextos educativos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	39
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	37
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	6-7

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros elementos visuais que dão acabamento estético. O texto é apresentado em frases curtas e em letras bastão, ocupando áreas específicas da página, o que cria ritmo e pausas que remetem à oralidade e à contemplação das cenas descritas. Muitas páginas apresentam amplo espaço em branco, permitindo que as ilustrações respirem e que o leitor se demore na observação dos detalhes. Um exemplo expressivo encontra-se na página 24, onde há uma ilustração com um céu azul, uma grande tulipa amarela e outras flores menores e coloridas, acompanhadas de pinceladas vigorosas em tons de verde que remetem às folhas. No azul do céu, na parte superior, aparece o texto: “Molhar o jardim e enrolar a mangueira sem dar nó”. No canto direito da página, observa-se a água, como sugestão da ação que se completará na página seguinte: a menina segurando a mangueira, pisando na grama e finalizando a cena anterior. Esses pequenos indícios que se completam ou se antecipam ao longo da narrativa são escolhas do projeto gráfico e editorial que enriquecem o acabamento estético da obra. Outro aspecto relevante é a forma como a mancha textual ocupa apenas uma pequena área da página, geralmente em um dos lados, revelando intencionalidade na organização dos elementos visuais e deixando espaço generoso para a ilustração. O uso das cores também contribui para a construção de sentido, como nas páginas 9, 10 e 11, em que o tom amarelo predomina, sugerindo que é dia e que o sol está presente, secando as roupas no varal. Esse cuidado estético, aliado ao diálogo constante entre texto e imagem, favorece uma experiência leitora envolvente, capaz de provocar respostas emocionais e cognitivas significativas, ao mesmo tempo em que estimula a imaginação e o olhar sensível do leitor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	10

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescidos à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro narrativo (HTML5), os elementos acrescidos à obra contemplam a categoria pré-escola e o gênero indicados, contribuindo para inserir o pequeno leitor na história. O áudio conta com uma voz masculina que se apresenta como responsável por descrever as ilustrações (0:37) e uma voz feminina que realiza a leitura do texto verbal (0:36). As vozes, claras e bem articuladas, permitem acompanhar com facilidade a narrativa, descrevendo de forma precisa a passagem das páginas e a caracterização da personagem (0:50). Além disso, a sonoplastia presente apoia a construção mental do cenário, estimulando a imaginação infantil e potencializando a experiência de leitura e escuta.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	0:37
HT LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	HTLC0002020418P260102000002_ ZIP.zip	0:50
HT LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	HTLC0002020418P260102000002_ ZIP.zip	0:36

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades. A versão audiolivro narrativo reconstrói, com entonação e ritmos adequados, o princípio do texto e das ilustrações, descrevendo detalhes das cenas de maneira fiel e permitindo, entre uma cena e outra, segundos de silêncio para a significação do leitor (2:11-2:14). A voz masculina inicia a apresentação do livro, indicando o título e as autoras, ressaltando que se trata de uma obra com muitas ilustrações. A partir dos minutos (0:17-0:24), descreve para o leitor-ouvinte as técnicas utilizadas nas ilustrações e faz um preâmbulo sobre o colorido presente na obra. Em seguida, na minutagem (0:49-0:55) apresenta a personagem principal, descrevendo gênero, cor da pele, cor do cabelo e cor da roupa. Na minutagem (0:35), surge uma segunda voz, feminina, responsável pela leitura do texto verbal. Esse recurso possibilita ao leitor/ouvinte identificar claramente quando se trata da narração do texto, da descrição das ilustrações ou de uma interlocução direta com ele, como no minuto (0:42), quando a voz masculina convida: “Vamos para a história?”. Assim, a proposta apresentada no formato de audiolivro se configura como uma experiência envolvente e interessante, potencializando a experimentação literária da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	HTLC0002020418P260102000002_ ZIP.zip	0:42
HT LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	HTLC0002020418P260102000002_ ZIP.zip	2:11-2:14
HT LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	HTLC0002020418P260102000002_ ZIP.zip	0:35
HT LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	HTLC0002020418P260102000002_ ZIP.zip	0:49-0:55
HT LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	HTLC0002020418P260102000002_ ZIP.zip	0:17-0:24

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos com sonoplastia musical no plano de fundo, que enriquecem a experiência de escuta e leitura. Na minutagem (0: 11), há uma pausa na voz que dá lugar a um instrumental de piano, seguida pela continuidade da narração com música suave. Após as apresentações iniciais, o leitor é convidado a “ouvir/ler a história”, momento em que se ouve o canto de vários passarinhos, situando-o no cenário em que a narrativa se desenvolve. Essa anúncio funciona como um importante recurso para marcar o início da história. Além disso, a cada página e para cada ação da personagem, há sons que indicam esses atos: no minuto (0:06), por exemplo, ouve-se o som de pegadas na terra; no minuto (0:13), ao mencionar o pé de amora, escuta-se ao fundo o som de folhas balançando; entre os minutos (0:33-0:37), enquanto a voz feminina lê o texto verbal, há o som de um cachorro latindo; já no minuto (0:49), o som de água caindo antecipa a ação, provocando a imaginação do leitor para o que virá em seguida. Só depois a voz masculina descreve que se trata de uma mão molhando a horta (1:50-1:54) e, na sequência, a voz feminina complementa com a leitura do trecho “capim limão e hortelã para o chá da tarde” (1:57-1:59). Essa interação entre sons, pausas e enunciações cria um efeito criativo, cativante e contagiante, potencializando a imersão e o envolvimento do público infantil com a obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	HTLC0002020418P260102000002_ZIP.zip	0:11
HT LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	HTLC0002020418P260102000002_ZIP.zip	0:06
HT LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	HTLC0002020418P260102000002_ZIP.zip	0:13
HT LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	HTLC0002020418P260102000002_ZIP.zip	1:57-1:59
HT LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	HTLC0002020418P260102000002_ZIP.zip	0:49
HT LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	HTLC0002020418P260102000002_ZIP.zip	1:50-1:54
HT LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	HTLC0002020418P260102000002_ZIP.zip	0:33-0:37

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas, sendo composta por vozes humanas, uma feminina e outra masculina, ambas de pessoas adultas que narram com clareza as ilustrações e os textos. As gravações são nítidas, sem ruídos, com pausas adequadas e acompanhadas de som instrumental que enriquece o material. A voz masculina inicia a apresentação do livro na primeira minutagem e, no minuto (0:35), é introduzida a voz feminina, responsável pela leitura do texto verbal. Como exemplo, destaca-se a narração do texto pela voz feminina (1:11-1:16) e a descrição das ilustrações pela voz masculina (1:36-1:44), evidenciando a distinção entre funções narrativas e a qualidade técnica do audiolivro.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	HTLC0002020418P2601020000002_ZIP.zip	1:11-1:16
HT LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	HTLC0002020418P2601020000002_ZIP.zip	0:35
HT LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	HTLC0002020418P2601020000002_ZIP.zip	1:36-1:44

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo o (HTML5) apresenta boa qualidade sonora, combinando diferentes sons no áudio e ajustando o volume de forma equilibrada para garantir clareza na escuta, mesmo quando há outros sons ao fundo. A música instrumental tem seu volume diminuído para ampliar o ganho da voz quando esta se inicia, trazendo equilíbrio sonoro. O som é límpido, sem ruídos e os narradores possuem boa dicção, conduzindo a narrativa de maneira pausada e harmoniosa, com timbre audível e mixagem coesa e agradável. Observa-se, por exemplo, a transição entre voz e música instrumental entre os minutos (0:10 e 0:17), quando a música diminui para dar lugar à voz do narrador da descrição, que se sobressai. No minuto (1:06), enquanto a voz que lê realiza a leitura da história, ouvem-se ao fundo passos na terra ou folhas secas. Outro exemplo está entre os minutos (2:16 e 2:26), em que há a combinação de sons e ajuste da entrada da voz com clareza, mesmo sobrepondo-se a outros elementos sonoros. Cada som se encaixa perfeitamente na narrativa, resultando em um conjunto sonoro de alta qualidade.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	HTLC0002020418P2601020000002_ZIP.zip	010-017
HT LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	HTLC0002020418P2601020000002_ZIP.zip	2:16-2:26
HT LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	HTLC0002020418P2601020000002_ZIP.zip	1:06

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. A versão audiolivro (HTML5) apresenta transições sonoras bem estruturadas, utilizando recursos como “fade in” e “fade out” para evitar interrupções bruscas no fonograma das faixas. Essa gradação é especialmente perceptível durante as pausas que indicam a mudança de página ou de ação da personagem, acompanhadas por sonoridades no plano de fundo adequadas à narrativa. Há uma alternância harmoniosa entre a música instrumental e a voz, como no minuto (1:30), quando, ao final da descrição, a trilha sonora se torna mais audível para marcar o encerramento da cena e, em seguida, diminui para dar lugar à leitura. No minuto (1:46), é possível ouvir, no plano de fundo, o som de latidos, compondo o ambiente narrativo, é possível acompanhar de forma precisa a caracterização do plano de fundo (0:50).O progresso da narrativa ocorre de forma fluida, alternando a leitura dos textos e das ilustrações sem sobreposição de sons ou prejuízo à compreensão. As pausas de poucos segundos entre as cenas facilitam a transição para o ouvinte, enquanto as entradas e encerramentos sonoros são realizados de maneira suave, com marcas instrumentais que enriquecem a experiência sem interferir na narração.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	HTLC0002020418P260102000002_ZIP.zip	1:30
HT LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	HTLC0002020418P260102000002_ZIP.zip	1:46
HT LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	HTLC0002020418P260102000002_ZIP.zip	0:50

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra “Alegrias do Quintal” respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo ou quaisquer outras formas de discriminação. Tanto o texto verbal quanto as ilustrações estão adequados à faixa etária atendida, respeitando os preceitos legais dos direitos humanos, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/1996) e o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei nº 8.069/1990). O conteúdo e as imagens valorizam o brincar livre, o contato com a natureza e experiências universais da infância, sem representar grupos sociais de forma negativa ou estereotipada. Em diferentes páginas, observa-se a neutralidade e a inclusão: na (p. 4), a cena de “andar descalça na terra” é representada sem marcação de gênero ou reforço de estereótipos; na (p. 20), “conversa de passarinho” traz diversidade cromática e de formas nas aves; na (p. 22), “desmontar o prendedor de roupa de madeira” é retratado de forma lúdica e criativa; na (p. 28), “tomar banho em bacia de alumínio” evoca uma prática comum em variados contextos culturais; e na (p. 30), “fazer rabiola de pipa” é apresentada como brincadeira inclusiva e coletiva. As ilustrações, estilizadas e variadas, apresentam diversidade de cenários e de expressões, reforçando a pluralidade de experiências infantis. Trata-se de uma obra aberta, que estabelece diálogo permanente com as crianças pequenas, permitindo que elas atribuam sentidos a partir de suas próprias relações concretas com a cultura, com as linguagens e com as vivências. O convite final “E você, como é o seu quintal?” (p. 36), reforça essa abertura, reconhecendo e valorizando a pluralidade cultural e social.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	36
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	30
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	28

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?**Sim**

Não

Justificativa:

A obra “Alegrias do Quintal” está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso. Trata-se de uma obra aberta, de caráter literário, que revela o percurso de uma menina ao ar livre, apresentando suas descobertas no espaço, as brincadeiras que inventa e a observação de pequenos insetos e animais, como na cena de “pular taturana” (p. 26). O texto e as ilustrações se voltam para a fruição estética e a imaginação, sem a intenção de transmitir conteúdos escolares, defender ideologias ou promover crenças religiosas. Partindo da experiência da personagem, outras crianças podem construir suas próprias narrativas, como sujeitos concretos de seu tempo e espaço, descobrindo suas próprias “Alegrias de Quintal”. O teor narrativo mantém-se neutro (pp. 4-37), sem inserir debates religiosos ou mensagens moralizantes, limitando-se a uma abordagem lúdica e apropriada para a faixa etária, o que possibilita uma experiência literária inclusiva e aberta à interpretação do público ao qual se destina.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	26
IM LC 000 202 - 0418 P26 01 02 000 002	IMLC0002020418P260102000002-P DF.pdf	04-37

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está aprovada em conformidade com o Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029, uma vez que atende aos critérios literários, estéticos, pedagógicos e ético-legais exigidos para compor o acervo do PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL - 2026 - 2029.

Assinado por ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 11:41

Assinado por CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 18:52